

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2013

Senhores Acionistas, A Administração da Neoenergia Investimento S.A, em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de Vossas Senhorias, as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013 que representam a situação da Sociedade no período mencionado. Estamos ao inteiro dispor de Vossas Senhorias para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

BALANÇOS PATRIMONIAIS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

ATIVO	Notas	2013		2012	
		2013	2012	2013	2012
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	4	2.178	7.083		
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	5	10	10		
Títulos e valores mobiliários		12	214		
Impostos e contribuições a recuperar		197	92		
Outros ativos circulantes		109	109		
TOTAL DO CIRCULANTE		2.506	7.508		
NÃO CIRCULANTE					
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	5	-	3.234		
Outros ativos não circulantes		67	-		
Investimentos	6	4.261	2.779		
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		4.328	6.013		
TOTAL DO ATIVO		6.834	13.521		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

PASSIVO	Notas	2013		2012	
		2013	2012	2013	2012
CIRCULANTE					
Fornecedores	7	83	100		
Impostos e contribuições a recolher		21	52		
TOTAL DO CIRCULANTE		104	152		
NÃO CIRCULANTE					
Partes relacionadas	10	-	2.700		
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		-	2.700		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social		34.620	32.250		
Prejuízo acumulado		(27.890)	(21.581)		
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		6.730	10.669		
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		6.834	13.521		

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Nota	2013		2012	
		2013	2012	2013	2012
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
PREJUÍZO BRUTO		(20)	(122)		
Despesas gerais e administrativas	9	(6.695)	(3.529)		
Resultado de participações societárias		(37)	17		
PREJUÍZO OPERACIONAL		(6.752)	(3.634)		
Receitas financeiras		446	146		
Despesas financeiras		(3)	(8)		
PREJUÍZO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(6.309)	(3.496)		
Imposto de renda e contribuição social		-	1		
Corrente		-	1		
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		(6.309)	(3.495)		
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO - R\$		(0,18)	(0,11)		

A Companhia não possui outros resultados abrangentes

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Capital Social	Lucros/Prejuízos Acumulados		Total do Patrimônio Líquido
		2013	2012	
Saldos em 01 de janeiro de 2012	24.200	(18.086)		6.114
Aumento de Capital	8.050	-		8.050
Prejuízo do exercício	-	(3.495)		(3.495)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	32.250	(21.581)		10.669
Aumento de Capital	2.370	-		2.370
Prejuízo do exercício	-	(6.309)		(6.309)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	34.620	(27.890)		6.730

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	2013		2012	
	2013	2012	2013	2012
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL				
Prejuízo do exercício (antes dos impostos)	(6.309)	(3.496)		
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Equivalência patrimonial	37	(17)		
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	-	(23)		
Valor residual do ativo intangível/imobilizado baixado	(6.272)	(3.533)		
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS				
Contas a receber de clientes e outros	3.234	(101)		
IR e CSLL a recuperar	(105)	(27)		
Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio	-	48		
Outros ativos	(67)	(1)		
3.062		(81)		
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS				
Fornecedores	(17)	39		
Impostos e Contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	(31)	43		
Partes relacionadas	(700)	(28)		
(748)		54		
(3.958)		(3.560)		
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
ATIVIDADE DE INVESTIMENTO				
Integralização de capital em investida	(1.519)	-		
Aplicação (resgate) em títulos e valores mobiliários	202	(136)		
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(1.317)	(136)		
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO				
Aumento (Redução) de Capital	370	8.050		
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	2.000		
GERAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	370	10.050		
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(4.905)	6.354		
Caixa e equivalentes no início do exercício	7.083	729		
Caixa e equivalentes no final do exercício	2.178	7.083		
TRANSAÇÕES QUE NÃO ENVOLVERAM CAIXA				
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	(4.905)	6.354		
Aumento de capital com instrumentos patrimoniais	2000	-		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

precificar as obrigações e direitos, direta (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços).

Nível 3 - Sem Mercado Ativo: dados para precificação não presente em mercado.

	31/12/13		
	Nível 1	Nível 2	Total
Ativos			
Ativos financeiros			
Mantidos para negociação			
Caixa e equivalentes de caixa	10	2.168	2.178
Títulos e valores mobiliários	12	-	12
22	2.168	2.190	

Fatores de Risco

- Riscos financeiros
- Risco de taxas de juros

A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas. A Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2013, aplicações financeiras atreladas ao CDI. A análise de sensibilidade demonstra os impactos no resultado da Companhia de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo:

Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Saldo	R\$ Mil		
					Cenário provável	Cenário (II)	Cenário (III)
ATIVOS FINANCEIROS							
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	8,05%	1.399	114	85	57
Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas de câmbio vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável. Para os rendimentos das aplicações financeiras, os cenários II e III consideram uma redução de 25% e 50%, respectivamente, em relação ao cenário provável.							
✓ Risco de liquidez							
O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos no vencimento. Este risco é controlado, através de um planejamento criterioso dos recursos necessários às atividades operacionais e à execução do plano de investimentos, bem como das fontes para obtenção desses recursos. O permanente monitoramento do fluxo de caixa da empresa, através de projeções de curto e longo prazo, permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.							
A Política Financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros.							
Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído a rating das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restritos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.							
Em 31 de dezembro 2013 a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$ 2.168 mil em fundos restritos.							
A tabela abaixo demonstra o valor total dos fluxos de caixa das obrigações da Companhia, com empréstimos, financiamentos, fornecedores e outros, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual.							

31/12/13

	31/12/13		2014
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual total	
Passivos financeiros não derivativos:			
Fornecedores	(83)	(83)	(83)
• Riscos operacionais			
✓ Risco de crédito			
O risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de converter em caixa seus ativos financeiros.			
Para os ativos financeiros oriundos da principal atividade realizada pela Companhia que é o de geração de energia, existem limitações impostas pelo ambiente regulado, onde cabe a esse agente determinar alguns processos operacionais e administrativos, dentre eles, políticas de cobrança e mitigação dos riscos de crédito de seus participantes.			
Para os demais ativos financeiros classificados como caixa e equivalentes e títulos e valores mobiliários a companhia segue as disposições da Política de Crédito do Grupo que tem como objetivo a mitigação do risco de crédito através da diversificação junto às instituições financeiras, centralizando as aplicações em instituições de primeira linha. As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restritos para as empresas do Grupo Neoenergia, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.			

1 Informações Gerais

A NEOENERGIA INVESTIMENTOS S.A. ("Neoinvest" ou "Companhia"), sociedade por ações de capital fechado, é uma empresa do Grupo Neoenergia. Foi constituída em abril de 2007 com o objetivo principal de atuar na exploração de bens e serviços de energia elétrica, inclusive nas áreas de comercialização, transmissão e geração, adquirir e alienar bens e direitos de terceiros, bem como serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, realizar estudos de inventário e viabilidade de potenciais hidráulicos, desenvolvimento de projetos de aproveitamento hidrelétricos, elaborar projetos técnicos na área de energia e correlatos, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e exercer outras atividades afins ou correlatas ao seu objeto social.

Em agosto de 2012, a Companhia em conjunto com 8 (oito) consorciadas constituíram o Consórcio Tapajós, que tem por objetivo elaborar e desenvolver os estudos que compõem o "Complexo Hidrelétrico de Tapajós" que serão submetidos a ANEEL ou a qualquer órgão competente. O consórcio teve prazo prorrogado para dezembro de 2015 conforme Ata do 51ª reunião do Comitê Executivo do Consórcio Tapajós. A NEOINVEST tem participação de 10,61% nesse consórcio conforme instrumento particular de constituição.

Nas presentes demonstrações o impacto de tal participação foi devidamente reconhecido de acordo com os termos do CPC 19 (R2) - Negócios em conjunto.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração destas demonstrações financeiras em 24 de julho de 2014, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado.

2 Elaboração e Apresentação das Demonstrações Financeiras

2.1. Base de apresentação

As demonstrações financeiras da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de estimativas contábeis, baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente. A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações técnicas emitidas pela CVM e CPC que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2013.

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo foram aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras.

2.2. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em milhares de Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia.

2.3. Imposto de renda e contribuição social correntes

As alíquotas aplicáveis do imposto de renda e da contribuição social ("IR e CS") são de 25% e 9%, respectivamente.

2.4. Instrumentos financeiros

a) Ativos financeiros

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de ativos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, títulos e valores mobiliários e outras contas a receber.

a.1) Mensuração subsequente dos ativos financeiros

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

- Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado
- Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo.
- Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidas na demonstração do resultado.
- a.2) Desreconhecimento (baixa) dos ativos financeiros
- Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:
 - Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
 - A Companhia transferir os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de "repasse"; e (a) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

2.5. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem saldos de caixa, depósitos bancários à vista, e as aplicações financeiras com liquidez imediata, três meses ou menos a contar da data da contratação.

2.6. Contas a receber de clientes e outros

Referem-se a estudo de viabilidade e serão recebidos a partir da data de publicação do ato de aprovação da ANEEL dos estudos realizados.

2.7. Títulos e valores mobiliários

São classificados como ativos financeiros mantidos até o vencimento, e estão demonstrados ao custo amortizado, acrescido das remunerações contratadas, reconhecidas proporcionalmente até as datas de encerramento das demonstrações contábeis, equivalentes ao seu valor justo.

2.8. Investimentos

Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, tornando-se por base os patrimônios líquidos das investidas na data do balanço.

2.9. Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e atualizações monetárias incorridas por força de legislação ou cláusulas contratuais, de forma a refletir os valores atualizados até a data das demonstrações financeiras (passivos).

2.10. Gastos em estudos e projetos

A Companhia tem participação no Consórcio Tapajós, que tem por objetivo elaborar e desenvolver os estudos que compõem o "Complexo Hidrelétrico de Tapajós". Todos os gastos com o desenvolvimento destes estudos são reconhecidos como despesa quando incorridos conforme CPC 04.

A Companhia reconhece proporcionalmente os resultados do consórcio Tapajós no resultado do exercício.

2.11. Normas, interpretações e alterações de normas contábeis

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 31 de dezembro de 2013, entretanto, não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

Norma	Assunto
CPC 19 (R2)/IFRS 11	"Negócios em Conjunto"
CPC 26 (R1)/IAS 1	"Apresentação das Demonstrações Contábeis"
CPC 33 (R2)/IAS 19	"Benefícios a Empregados"
CPC 36 (R3)/IAS 10	"Demonstrações Consolidadas"
CPC 40 (R1)/IFRS 7	"Instrumentos Financeiros: Evidenciação"
CPC 45/IFRS 12	"Divulgações de Participações em Outras Entidades"
CPC 46/IFRS 13	"Mensuração do Valor Justo"

Normas novas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, porém não estão em vigor para o exercício de 2013. A adoção antecipada de normas encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Norma	Assunto
IFRIC 21	"Taxas"
IFRS 9	"Instrumentos Financeiros"

3 Julgamentos, Estimativas e Premissas Contábeis Significativas

3.1. Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeriam um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

No processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração não identificou julgamentos que têm efeito significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras.

4 Caixa e Equivalentes de Caixa

	31/12/13	31/12/12
Caixa e depósitos bancários à vista	10	35
Caixa e depósitos bancários à vista - Cons. Tapajós	-	2
Aplicações financeiras de liquidez imediata:		
Fundos de investimento	1.387	5.084
Consórcio Tapajós - CDB	-	506
Fundos de investimento - Cons. Tapajós	781	1.456
	2.178	7.08



MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da **Neoenergia Investimentos S.A.** tendo examinado, em reunião nesta data, as Demonstrações Financeiras relativas ao Exercício Social de 2013, compreendendo o relatório da administração, o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, de mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, complementadas por notas explicativas, bem como a proposta de destinação de lucro, ante os esclarecimentos prestados pela Diretoria e pelo contador da Companhia e considerando, ainda, o relatório dos auditores independentes PricewaterhouseCoopers, aprovou os referidos documentos e propõe sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária da Companhia.

Rio de Janeiro, 25 de julho de 2014

Marco Geovanne Tobias da Silva - Presidente
Mario José Ruiz-Tagle Larrain - Vice-Presidente

Titulares
José Maurício Pereira Coelho
Solange Maria Pinto Ribeiro

Suplentes
Wilsa Figueiredo
Pablo Mendivil Ruas
Lara Cristina Ribeiro Piau Marques

MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Marco Geovanne Tobias da Silva
Presidente
Mario José Ruiz-Tagle Larrain
Vice-Presidente

Titulares
José Maurício Pereira Coelho
Solange Maria Pinto Ribeiro

Suplentes
Marcia Castro Moreira
Wilsa Figueiredo
Pablo Mendivil Ruas
Lara Cristina Ribeiro Piau Marques

DIRETORIA

Alejandro Roman Arroyo
Diretor-Presidente

Erik da Costa Breyer
Diretor Financeiro e de Relação com Investidores
Lady Batista de Moraes
Diretora de Gestão de Pessoas

Elvira Baracuchy Cavalcanti Presta
Diretora de Planejamento e Controle
José Eduardo Pinheiro Santos Tanure
Diretor de Regulação

CONTADORA

Cristiane Duarte Tavares
CRC-RJ - 092950/O-5

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas

Neoenergia Investimentos S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras da Neoenergia Investimentos S.A. (a "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e

executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Neoenergia Investimentos S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 2 de julho de 2014



pwc
PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" RJ